A TRANSVERSALIDADE NO CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA SEEDF: CONTRADIÇÕES E DESAFIOS NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL[1]

Tatiany Michelle Gonçalves da Silva [1]
[1]Tatiany Michelle Gonçalves da Silva,tatyalmeidaesilva@gmail.com

Introdução

Este estudo analisa a percepção de profissionais da Educação Especial na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) acerca da transversalidade temática do Currículo em Movimento (2013). O objetivo central é investigar como os eixos transversais: Educação para a Diversidade, para a Sustentabilidade e para e em Direitos Humanos, podem efetivar uma formação inclusiva e equitativa, alinhando-se aos debates sobre educação ambiental antirracista e à Agenda 2030. A tese sustenta que a efetividade dessas práxis apresenta contradições teóricas, metodológicas e epistemológicas que distanciam a diretriz normativa da realidade escolar, dificultando a concretização de uma proposta emancipatória para os estudantes da educação especial.

A fundamentação teórica ancora-se na Pedagogia Histórico-Crítica e no conceito de cidadania perfectível (Demo,1985), buscando descrever como as concepções temáticas do currículo são validadas no meio educacional. Para a análise da educação inclusiva, recorre-se ao Modelo Social da Deficiência e à Meta 4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. A justificativa do estudo perpassa a relevância de discutir o currículo como um organismo vivo e flexível, capaz de romper estruturas rígidas em favor do respeito às singularidades, aos ritmos de cada estudante e à valorização das diversidades étnico-racial, de gênero e geracional.

A investigação analisa, de forma dialética, a relação entre a abordagem formativa prevista nas diretrizes e a sua efetivação na modalidade de educação especial e inclusiva. O percurso metodológico adota o Materialismo Dialético e o método etnográfico, utilizando técnicas como o levantamento do estado do conhecimento e a análise documental de legislações internacionais, nacionais e distritais. A fase empírica compreende a observação direta intensiva e extensiva *in loco* em uma unidade escolar da Regional de Planaltina-DF, além da realização de grupos focais com profissionais da rede para a triangulação dos dados. O objetivo central é analisar a efetividade da abordagem transversal e dos ODS nos processos metodológicos inclusivos, fundamentando-se nas narrativas e percepções dos profissionais que atuam na educação básica da SEEDF.

Metodologia

O estudo foca na tríade transversal composta pela Educação para a Diversidade, que enfatiza a valorização cultural e étnico-racial; pela Educação para a Sustentabilidade, em consonância com a meta 4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) para uma formação equitativa; e pela Educação para e em Direitos Humanos, compreendida como estratégia de emancipação dos sujeitos e transformação social. Tais eixos fundamentam-se na Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2003) referencial teórico-metodológico que organiza o currículo da referida rede de ensino.

Metodologicamente, a pesquisa adota o Materialismo Hermenêutico-Dialético (Demo, 1985; Minayo,2002) e o método etnográfico (Andre, 1995). O percurso metodológico inclui levantamento bibliográfico via estado do conhecimento (Morosini,2015), análise documental e observação participante. A coleta de dados empíricos será realizada por meio de entrevistas em profundidade com profissionais da rede, utilizando a Análise Crítica do Discurso (ADC) para a triangulação de dados. Ao analisar as vozes dos docentes, o estudo pretende confirmar ou refutar a existência de hiatos entre o currículo prescrito e a ação efetiva, buscando caminhos para superar a distância entre as normativas e o cotidiano das escolas públicas**.**

Resultados e discussão

Os resultados preliminares, obtidos por meio da análise documental e do estado do conhecimento, indicam que o Currículo em Movimento da SEEDF possui uma base teórica robusta fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica, que reconhece o estudante como sujeito de direitos e a educação como ato político. No entanto, a discussão aponta para um "vazio" pedagógico na transição entre o que é prescrito nos eixos transversais e o que é executado no cotidiano da educação especial. Essa lacuna revela uma contradição dialética: enquanto a norma jurídica e pedagógica orienta para a emancipação e para o atendimento às singularidades, as condições objetivas de trabalho e a formação docente parecem tencionar para uma aplicação mecânica dos conteúdos.

Observa-se que a transversalidade muitas vezes é interpretada de forma fragmentada, o que pode reduzir temas complexos como sustentabilidade e direitos humanos a atividades pontuais, sem a profundidade dialética necessária para a formação da cidadania perfectível. A discussão sugere que essa fragmentação compromete a meta 4 dos ODS, pois a equidade não se concretiza apenas com o acesso, mas com a permanência e a apropriação do saber elaborado por parte dos estudantes da educação especial. A análise dos documentos evidencia que, embora o currículo mencione a valorização das diversidades, ainda há uma predominância do modelo médico em detrimento do modelo social da deficiência nas interpretações práticas, o que reforça a necessidade de uma análise crítica do discurso dos profissionais para compreender como essas concepções são validadas ou refutadas no chão da escola.

Conclusões

Esta pesquisa analisa a transversalidade temática no Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), especificamente nos eixos de Educação para a Diversidade, Sustentabilidade e Direitos Humanos. O estudo investiga como essas diretrizes, fundamentadas na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), são percebidas e efetivadas pelos profissionais que atuam na modalidade de educação especial. A tese central sustenta que, embora a normativa possua um caráter emancipatório alinhado à Agenda 2030 e à meta 4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), existem contradições teóricas e epistemológicas que distanciam a proposta da realidade cotidiana escolar. A relevância da pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender se a abordagem desses eixos promove, de fato, uma formação inclusiva e equitativa ou se permanece no campo da abstração normativa, especialmente diante da trajetória da pesquisadora, com mais de 15 anos de atuação na rede.

O percurso metodológico fundamenta-se no Materialismo Hermenêutico-Dialético e na abordagem etnográfica, permitindo uma análise profunda das relações sociais e pedagógicas. Os procedimentos incluem o levantamento bibliográfico pelo estado do conhecimento, análise documental de legislações nacionais e distritais e a observação direta intensiva *in loco* em uma unidade escolar da Regional de Planaltina-DF. Além disso, utiliza-se a Análise Crítica do Discurso (ADC) e a técnica de grupos focais com profissionais da educação especial para viabilizar a triangulação de dados. Essa estrutura metodológica busca capturar não apenas a letra da lei, mas as narrativas e vivências dos sujeitos que medeiam o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo um suporte empírico à análise dialética da práxis inclusiva.

Os resultados preliminares e a discussão dos dados parciais sugerem que as contradições epistemológicas identificadas residem na dificuldade de articular a base normativa com as condições materiais das escolas. Embora o discurso oficial promova a equidade e a inclusão, a percepção dos profissionais sinaliza que a formação continuada e o suporte metodológico para trabalhar a diversidade, em suas dimensões de gênero, geracional, étnico-racial e de deficiência, ainda são insuficientes. Observa-se um vazio pedagógico na transição entre o currículo prescrito e o executado, onde a transversalidade é frequentemente interpretada de forma fragmentada e pontual. Isso reforça a necessidade do estudo etnográfico para compreender como os docentes medeiam essas tensões e de que forma as barreiras invisíveis impedem a plena efetivação da educação inclusiva e a construção de uma cidadania perfectível na rede pública.

Palavras-Chave: Currículo em Movimento. Educação Especial. Transversalidade. Pedagogia Histórico-Crítica. Direitos Humanos.

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, M. E.D. A. de**. Etnografia na escola** / Marli Eliza Dalmazo Afonso de André. Campinas, SP:Papirus,1995.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. Pedro Demo. - 2. ed. -São Paulo: Atlas, 1985.

BRASIL. ODS 4 - **A educação como um objetivo de desenvolvimento sustentável** (2020). Disponível em: https://www.tce.sp.gov.br/sites/defau lt/files/observ atorio/publicacoes/Relatorio-ODS-4-integral.pdf acesso em: 10 jan.2025.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal – **Educação Especial** (2018). Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2021/07/cirriculomovi mentoe nsinoespecial.pdf.pdf > acesso em: 15 jan. 2026.

_____. Currículo em Movimento do Distrito Federal – **Ensino Fundamental Anos Iniciais** – **Anos Finais** (2018). Disponível em : https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ensfundamental19de z18.pdf acesso em: 11 jan. 2026.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica, cadernos: **Pressupostos Teóricos e Caderno 1 – Anos Iniciais**, SEEDF, 2013.

MINAYO, M. C. de S. Hermenêutica-dialética como caminho do pensamento social. In: MINAYO, M.€.S. & DESLANDES, S.F. (org.). **Caminhos do pensamento: epistemologia e método.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica:** primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 8° ed., 2003.